

PIRITUBA



Pico do Jaraguá / Pirituba.

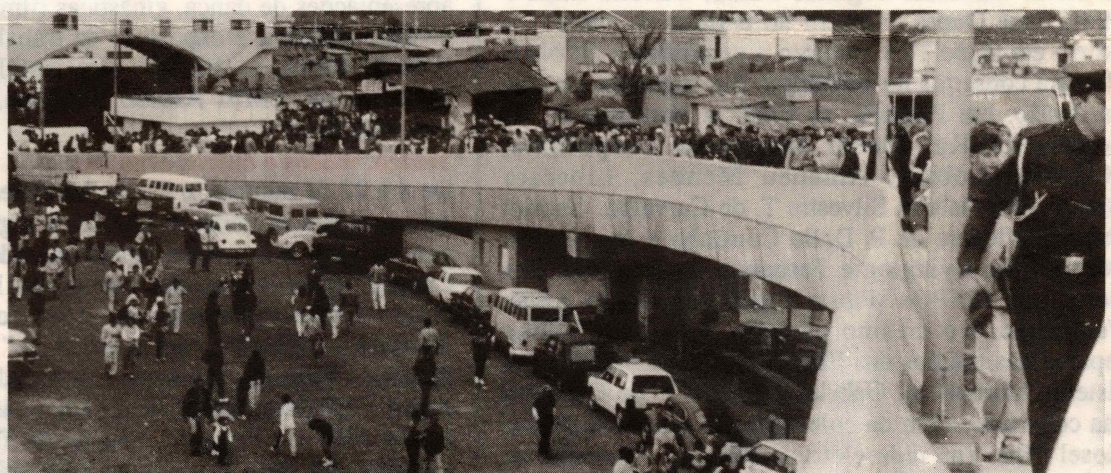
“O ouro e as fazendas de café. Pirituba pedaço da história de nossa cidade. A atual Região Administrativa de Pirituba engloba os distritos de Pirituba, São Domingos e Jaraguá com um território de 55 mil quilômetros quadrados, onde vivem 400 mil habitantes em aproximadamente 81 mil domicílios.

Na região está localizado o Pico do Jaraguá, marco geográfico que serviu de referência aos primeiros povoadores do Brasil e desbravadores das terras paulistas. Poucas pessoas sabem mas foi no sopé do “Morro do Jaraguá” que o famoso bandeirante Afonso Sardinha descobriu os primeiros indícios de ouro em território brasileiro. Esse fato serviu de motivação para que outros aventureiros avançassem rumo ao “sertão” desconhecido.

A maior parte do território de Pirituba foi ocupado no passado por duas grandes fazendas, a Anastácio e a

Jaraguá que no início do século passado despertou também o interesse de estudiosos e visitantes estrangeiros como o naturalista inglês John Mawe e missionário norte-americano Daniel Parish Kidder. Ambos escreveram, na época, livros relatando o que conheceram e que são hoje importantes fontes de conhecimento sobre o passado de Pirituba e os costumes dessa região. Kidder registrou por exemplo sua passagem pela fazenda Anastácio, propriedade do Coronel Anastácio de Freitas Trancoso, onde eram cultivados diversos cereais, chá e sobretudo 25 mil pés de café, a mais importante riqueza agrícola de São Paulo no século 19. A sede dessa fazenda ficava situada próximo ao rio Tietê e foi adquirida, em 1856, por uma importante personagem de nossa história, a Marquesa de Santos. No final do século dezenove, os trilhos da Estrada de Ferro inglesa “São Paulo Railway Company” cortaram o território de Pirituba e começaram a transformar essa região caracterizada por grandes fazendas. A estação de Pirituba foi inaugurada em 1885 e a parada de Jaraguá em 1891. O trem trouxe as primeiras indústrias tendo sido a pioneira a Fábrica de Colla Paulista que iniciou sua produção em 1898. E o tempo da vida nas grandes fazendas definitivamente se perdeu no passado.

PERUS



Visluto Dep. Dr. Ulysses Guimarães / Perus. (Foto: Adary de Souza)

“O cimento que transformou São Paulo em metrópole”.

Perus, região de importantes movimentos políticos da história de São Paulo, também tem suas origens relacionadas à passagem da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Por lá passaram composições abarrotadas de café, a riqueza agrícola que transformou todo a vida do Estado de São Paulo. Porém, Perus também guardava em seu sub-solo uma outra importante riqueza natural - o calcário, matéria-prima básica para a fabricação de cimento e cal.

A produção começou artesanalmente a sessenta anos atrás. Para seu transporte foi necessário abrir um novo ramal ferroviário e a iniciativa partiu de um grupo de empresários que executou a ligação entre Perus, Pirapora e Gato Preto, bairro onde fica a única reserva de calcário nas proximidades de São Paulo.

Posteriormente esses empresários se uniram numa empresa canadense criando a Companhia de Cimento Portland Perus, que transformou-se na maior e mais moderna fábrica de cimento de toda a América do Sul. Junto da fábrica surgiram os núcleos operários como a Vila Triângulo, Vila Inácia, Via Operária e Vila Hungareza. Inaugura-se uma nova fase da história de Perus, marcada também por justas reivindicações populares. Talvez uma das mais importantes delas tenha sido a mobilização em prol da diminuição da poluição atmosférica gerada pela produção de cimento. Desse modo, o Brasil conheceu no início da década de 1970 uma das primeiras manifestações ecológicas de que se tem notícia.